# A Bem-Aventurança dos Idosos [Crentes e Dedicados a Deus]

**(*Religion in the Aged*)

Pastor D. Griffiths**
Tradutora: Valdenira N.M.S., 2017.

O que se segue deve-se ao Pastor D. Griffiths, Accrington, Inglaterra, de *The Baptist Magazine*, agosto de 1823:

"Na velhice ainda darão frutos" (Salmo 92:14).

A velhice, *fisicamente considerada*, é uma condição repleta de calamidades. É a imperfeição da infância, com a adição de muitos males bem definidos e peculiares. A barraca está queimada [pelo sol] e batida pelo [mau] tempo, e pronta para ser posta de lado como inútil. A mansão, a principal obra terrena de Deus, está em decadência, e na véspera da desolação absoluta. É o inverno da vida; suas vitalidades estão resfriadas e congeladas; os ossos tornaram-se terra, os músculos estão ossificados, e todo o homem natural está afundando na mortalidade. Como sempre o sol brilha com todo seu esplendor, e como sempre a criação está cheia com tantas belezas, mas elas não têm charme [encanto e atração] para os idosos: os dias maus vieram sobre eles, e os anos se aproximaram em que eles dizem, nós não temos prazer.

A velhice, *intelectualmente considerada*, é cheia de instrução. As manifestações mentais sofreram uma revolução poderosa. O intelecto está sob um eclipse; a velocidade de raciocínio/ engenhosidade/ humor, [dantes] acostumada a brilhar em cintilantes faíscas, está aparentemente morta; a memória, antes distinguida por vigor e tenacidade, visivelmente está falhando, e as criatividade e genialidades gênio não mais estão presentes. A alma então envelheceu? A própria mente está aflita de enfermidade? Não: a simples espiritualidade nunca pode ser essencialmente prejudicada. A mente ainda está cheia de vitalidade e poder, é imortalmente jovem. Ainda é um esplendor, o único problema é que, agora, ocupa o centro de uma nuvem. O meio de suas revelações está deteriorado. As organizações corpóreas não admitem sua aparição em suas glórias costumeiras. O músico é tão habilidoso como sempre, mas o instrumento está fora de sintonia; o operário é tão inteligente como sempre, mas suas ferramentas estão cegas e desgastadas; e o artista é tão engenhoso como sempre, mas ele conduz suas operações em uma meia luz do começo da noite.

A velhice, *socialmente considerada*, se distingue por algumas das mais interessantes manifestações de caráter. Há majestade em sua fraqueza, e dignidade em sua dependência. Ela revela alguns dos mais amáveis e magníficos instintos da humanidade, e glorifica com frescos esplendores paixões que logo morrerão na sepultura.

A velhice, *considerada religiosamente [i.é, à luz da Bíblia]*, é talvez a principal atração moral da natureza humana em sua história terrena. Adornada com excelência espiritual, ela é redimida de suas humilhações; nem pensamos em suas fraquezas quando temos grandeza tão sublime para contemplar. "O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano. Os que estão plantados na casa do SENHOR florescerão nos átrios do nosso Deus. **Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e vigorosos, para anunciar que o SENHOR [é] reto**. [Ele é] a minha rocha e nEle não [há] injustiça." (Salmo 92:12-15).

**As manifestações religiosas em crentes idosos:**

**I. Distinguem-se pela atividade de seus sentimentos evangélicos.**

As grandes doutrinas que estão essencialmente incorporadas no Evangelho são de valor primordial na estima de todos os cristãos, mas o são especialmente no julgamento dos mais velhos, em parte por necessidade (necessidade originada em visões esclarecidas e ampliadas da enormidade da culpa), em parte pela simpatia espiritual, pela afinidade da mente com a Excelência Suprema e, em parte, pelas obrigações de gratidão chamadas em vívida consciência pela lembrança do perdão passado, da tranquilidade passada e das alegrias do passado. O Salvador, pessoalmente e mediatorialmente, é para os crentes idosos a principal atração do universo, o sol de seu sistema, a árvore da vida em seu paraíso e o propiciatório no seu Templo. "Pais, escrevo-vos, porque conhecestes [Aquele] que é desde o princípio." (1 João 2:13).

Os *pais* são felicitados por *O terem conhecido*, Aquele que é *desde o princípio*. Os sentimentos expressos, segundo a história das igrejas, por Pedro e Policarpo, pouco antes do seus martírios, ilustram este ponto. Veja João 21:18,19, significando por que morte ele deve glorificar a Deus. [no caso de Pedro.]

Foi-nos contado que o oficial romano disse a Policarpo: "Sê bom para ti mesmo, favorece a tua velhice, toma o juramento, e eu te dispensarei [da penalidade e te libertarei da prisão]; nega a Cristo". Policarpo respondeu: "Oitenta e seis anos o servi, e em todo este tempo Ele não me fez nenhum mal, como então posso falar mal do meu Rei e soberano Senhor que assim me preservou?" O oficial ameaçou-o de ser atirado às bestas selvagens. "Que venham", gritou o mártir; "dê-me a morte que lhe agradar."

**II. São distinguidos pela eminência no zelo religioso**.

É questão de [mera] observação que a intensa preocupação visando a prosperidade de Sião e a glória de Deus são peculiarmente características dos *idosos* e dos *jovens* na igreja. E, se dividirmos o zelo em solicitude [atentivo cuidado de amor] e atividade, talvez tenhamos razão em afirmar que os jovens são preeminentes em atividade, e os idosos em solicitude. Como vegetação [flores] mais vigorosa de manhã e ao anoitecer do dia. A vida parece valiosa para aqueles que suportaram o fardo e o calor do dia, somente na medida em que ela pode ser empregada no cumprimento das intenções morais da existência. Na medida em que eles são de qualquer utilidade no mundo ou podem ser de qualquer benefício para o homem, podem ser instrumentais, quer por conselho, ou atividade, ou sofrimento, em avançar o reino de Deus; não cobiçam o repouso da morte, nem anelam impacientemente pela sua glorificação pessoal; "**Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade**; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas. **Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a [esta] geração, e o teu poder a todos os vindouros**." [Salmo 71:17-18]. Ver as exortações dadas por Davi, e a provisão que ele fez para a casa de seu Deus, I Crônicas 29, e a solicitude de Eli a respeito da Arca da Senhor: "o seu coração estava tremendo pela arca de Deus" (1 Samuel 4:13, etc.)

**III. Distinguem-se por poderosas aptidões de devoção.**

Muitas vezes experimentaram as vantagens positivas da devoção, deixando de novo e de novo suas ansiedades, tristezas, perplexidades e medos no escabelo da Divina misericórdia; e, quando em prostração lá, compreenderam alegrias elevadas e misteriosas; de modo que, na natureza das coisas, suas tendências à devoção exercem uma poderosa soberania sobre as volições de suas mentes. Josué selecionou sua herança perto do lugar onde a adoração a Deus foi celebrada; Davi removeu a Arca para um edifício erguido perto de seu próprio palácio; e Ana não saía do Templo, mas servia a Deus com jejuns e orações noite e dia: Josué 19:49-51; 1 Crônicas 15:17; Lucas 2:36, 37. E há uma peculiaridade nas devoções dos crentes idosos, elas são eminentemente caracterizadas por ações de graças e louvor. Elas são semelhantes à adoração celestial. Os Salmos supostamente compostos por Davi na parte final de sua vida, estão cheios desse tipo de devoção.

**IV. Distinguem-se pela elevação de sua alegria espiritual.**

As paixões malignas, fontes de miséria, são grandemente debilitadas; e suas tendências benevolentes, essencialmente felizes, são mais vigorosas e ativas. As contemplações de suas mentes associam-se habitualmente a temas deliciosos, e a condição moral do coração é tão santificada que se tornou uma morada agradável para as alegrias mais puras. Entre a desolação da velhice, a esperança é radiante, como o arco-íris na nuvem; e as antecipações da glória que se aproxima irradiam a noite da existência. "E acontecerá naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão. Mas será um dia conhecido do SENHOR; nem dia nem noite será; mas acontecerá que ao cair da tarde haverá luz." (Zacarias 14: 6, 7). Os crentes idosos entraram na terra do Éden ricos e férteis e estão nas imediações do Paraíso. Bunyan, com sua característica sanidade de discernimento e julgamento, colocou as Montanhas Deliciosas e a Terra de Beulah longe [próximas ao final] em sua peregrinação.

**V. Distinguem-se pela cordial simpatia no destino final de sua natureza.**

A repugnância deles à morte é muito enfraquecida. Eles são estrangeiros e peregrinos no mundo, tanto no sentimento como na condição. Eles aceitam a necessidade de sua natureza e a ordenação de Deus, através de uma alegre submissão à condenação da mortalidade. "Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; Pois [já] os meus olhos viram a Tua salvação," (Lucas 2:29, 30). Seus corpos estão se tornando cada vez mais causadores de problemas, e eles anseiam pela emancipação de sua escravidão. Seus associados na amizade cristã, um após o outro, foram removidos para a eternidade; e, em consequência, para eles o céu se tornou ainda mais atraente. E, muitas vezes, as calamidades da vida se ajuntam em acumulações extraordinárias na condição dos idosos; e os males de um caráter comum são sentidos com uma agudeza mais requintada do que nos dias da juventude e da vida mais madura. O mundo perde suas fascinações, e as aspirações dos idosos dedicados a Deus concordam com as admoestações de suas circunstâncias, e eles estão prontos para a partida [para fora desta vida]. Como a águia que faz seu ninho se tornar insuportável para que os filhotes venham a consentir abandoná-lo.

Um velho ímpio [não crente e não dedicado a Deus] é um espetáculo que nos dá uma tristeza muito forte.

A religião [isto é, a salvação pela graça, por meio da fé somente em Cristo, seguida de dedicação a Deus] remove muito o que é repulsivo no fim da vida.

Uma motivação para a piedade [desde cedo] [é]:

"Ainda produzem frutos na velhice."

**Pastor D. Griffiths**
Tradutora: Valdenira N.M.S., 2017.